



## Ordenação de constituintes sintagmáticos no português dos séculos XIX e XX

### *The ordering of syntagmatic constituents in centuries XIX and XX in portuguese*

Ana Carolina Teixeira Peres

Universidade Estadual Paulista (UNESP), São José do Rio Preto, São Paulo / Brasil  
anacarol\_peres@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-3110-9768>

Erotilde Goretí Pezatti

Universidade Estadual Paulista (UNESP), São José do Rio Preto, São Paulo / Brasil  
erotilde.pezatti@unesp.br

<https://orcid.org/0000-0001-8822-9587>

**Resumo:** O artigo tem como objetivo analisar a ordenação dos Operadores e Modificadores de Subatos do Nível Interpessoal, tomando como suporte teórico a proposta de Pezatti (2014), que, por sua vez, se baseia nos princípios da Gramática Discursivo-Funcional, desenvolvida por Hengeveld e Mackenzie (2008). O objetivo principal consiste em investigar a ordenação de marcadores interpessoais (gramaticais e lexicais) dentro do sintagma. Para tanto, toma-se como universo de pesquisa o *corpus* do Projeto para a História do Português Brasileiro (<https://sites.google.com/site/corporaphpb>), mais especificamente cartas manuscritas particulares, cartas de leitor e de redator dos séculos XIX e XX. Os dados analisados revelam que, dentro do sintagma, quando se trata dos operadores, os de Mitigação, de Contraste (restritivo e expansivo), de Exemplificação e de Ênfase se colocam em P<sup>I</sup>; o de Ênfase *é que* coloca-se sempre em P<sup>F</sup> do sintagma; o de Contraste *apenas* ocupa geralmente a posição P<sup>I</sup> do sintagma, exceto em ocorrências do século XX. Já os marcadores lexicais de Exemplificação, de Ênfase, de Atitudes e de Contraste (restritivo e seletivo) vêm, na maioria dos casos, em P<sup>I</sup> do sintagma, com exceção do de Exemplificação *por exemplo* que se coloca em P<sup>I</sup> ou P<sup>F</sup>.

**Palavras-chave:** gramática funcional; ordem de palavras; sintagma.

**Abstract:** Taking as theoretical support the proposal of Pezatti (2014), which, in turn, is based on the principles of Functional Discourse Grammar, developed by Hengeveld and Mackenzie (2008), this paper aims at analyzing the ordering of interpersonal markers (grammatical and lexical) within the phrase. To this end, the corpus of the Project for the History of the Brazilian Portuguese (<https://sites.google.com/site/corporaphpb>) is taken as database, but more specifically private handwritten letters, reader's letters and editor's letters from the 19th and 20th centuries. The analyzed data reveal that, within the phrase, Operators of Mitigation, Contrast (restrictive and expansive), Exemplification and Emphasis are placed in P<sup>I</sup>; the Operator of Emphasis *é que* is always placed in P<sup>F</sup> and the one of Contrast *apenas* is usually inserted into the P<sup>I</sup> position, except in the 20th century. The lexical markers of Exemplification, Emphasis, Attitudes and Contrast (restrictive and selective) are placed into P<sup>I</sup> in most cases, with the exception the Modifiers of Exemplification *for example*, that is placed into P<sup>I</sup> or P<sup>F</sup>.

**Keywords:** functional grammar; constituent ordering; phrase.

Recebido em 14 de abril de 2020

Aceito em 22 de junho de 2020

## Introdução

Relacionando os termos dentro de uma oração e a ordem das orações dentro de um período, Bechara (1999, p. 485) afirma que “a colocação, dentro de um idioma, obedece a tendências variadas, quer de ordem estritamente gramatical, quer de ordem rítmica, psicológica e estilística, que se coordenam e completam”. Da mesma forma, Cunha e Cintra (2008) consideram que existem dois tipos de inversões de ordem de constituintes, as de natureza estilística e as de natureza gramatical. As de natureza estilística servem, na maioria dos casos, para enfatizar algum elemento da oração. Já as de natureza gramatical tratam da posição do verbo em relação ao sujeito e ao predicado.

Bechara (1999), ao tratar da ordenação dos advérbios, chama a atenção para o ritmo ascendente no português, explicando que, por causa desse ritmo, o advérbio de negação *não* precederá o verbo, como em (1):

(1) **Não** quero.

Com relação à ordem dos adjetivos, Bechara (1999) considera três tipos de colocação: do adjunto preposicionado depois do substantivo;

do adjunto adjetivo depois do seu substantivo e do adjunto não representado por adjetivo (artigo, pronome adjunto, quantificadores) antes do substantivo, conforme mostram os exemplos (2), (3) e (4) respectivamente:

- (2) a casa **de Vera**.
- (3) Homem **rico**
- (4) **O** homem rico; **meu** tio rico.

Azeredo (2008), por seu turno, trata da posição do sintagma adjetivo e não apenas do adjetivo. Segundo ele, a função do sintagma adjetivo é a de adjunto adnominal, tendo como função delimitar, restringir, posicionando-se depois do substantivo, como em (5). Essa função, porém, pode mudar: quando anteposto, sua função é de explicitador, como em (6). Para Azeredo (2008), tal como para Bechara (1999), quando há dois adjetivos se referindo ao mesmo substantivo, o descritivo virá após o substantivo, como em (5), e o afetivo, antes do substantivo, como em (6). Afirma o autor que é obrigatório o sintagma adjetivo se pospor ao substantivo quando o adjetivo vier com um complemento.

- (5) Rosas **vermelhas**.
- (6) **Velhos** sapatos da rainha.

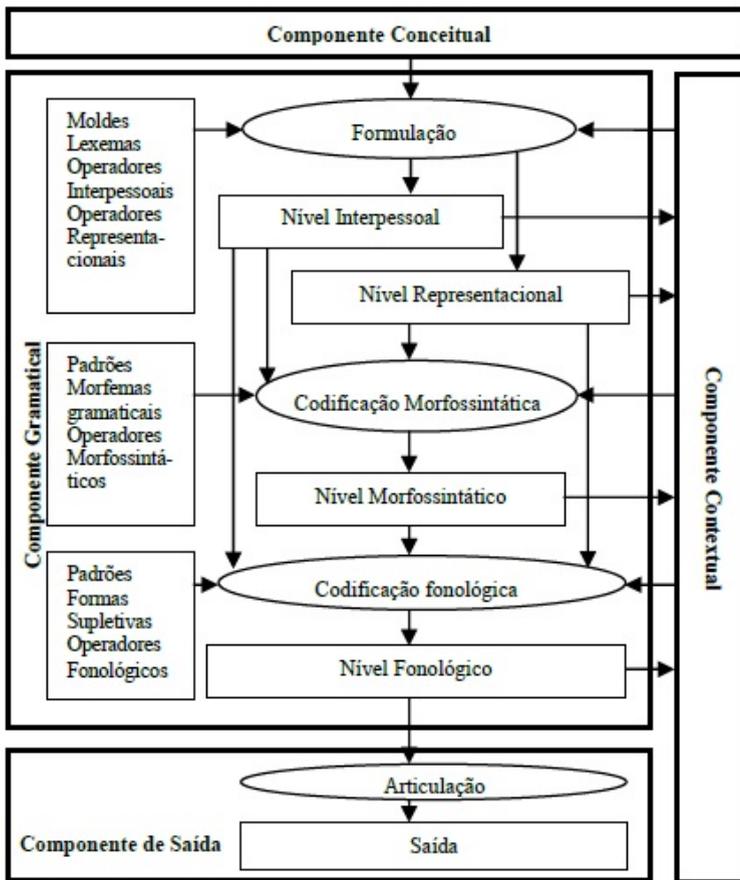
O objetivo deste artigo é investigar a ordenação de constituintes do sintagma, tradicionalmente denominados adjuntos adnominais e adjuntos adverbiais, que expressam informações pragmáticas ou interacionais. Sob o arcabouço teórico aqui utilizado, o da Gramática Discursivo-Funcional (doravante GDF), de Hengeveld e Mackenzie (2008), trataremos dos marcadores (Operadores e Modificadores) de Subatos do Nível Interpessoal, em cartas manuscritas particulares, cartas de leitor e de redator dos séculos XIX e XX. A análise, de viés apenas qualitativo, baseia-se na proposta de ordenação de constituintes de Pezatti (2014).

Este artigo encontra-se dividido em quatro partes: primeiramente apresentamos de modo breve o modelo teórico da GDF; a seguir, a ordenação de constituintes conforme proposta pela GDF; em seguida, a análise dos operadores e depois a dos modificadores. Por fim, são apresentadas algumas considerações.

## 1 Gramática Discursivo Funcional

A GDF, apresentada em Hengeveld (2004) e em Hengeveld e Mackenzie (2008), cujo *layout* encontra-se na Figura 1, é uma teoria funcional, de base tipológica, bastante abrangente, uma vez que inclui aspectos interacionais (pragmáticos), semânticos, morfossintáticos e fonológicos.

FIGURA 1 – Arquitetura geral da GDF



Fonte: Adaptado de Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 13).

Cada um desses aspectos (pragmáticos, semânticos, morfossintáticos e fonológicos) constitui um nível, que, por sua vez, é composto de camadas próprias a cada um. Essa estrutura em níveis e camadas permite uma explicação tipológica, pragmática e psicologicamente adequada a qualquer língua, já que é formulada em termos de regras e princípios que podem ser aplicados a qualquer tipo de língua natural (adequação tipológica); permite entender como as expressões linguísticas podem ser efetivamente usadas na interação comunicativa (adequação pragmática) e é compatível com o mecanismo psicológico envolvido no processamento de língua natural (adequação psicológica).

Esse modelo distingue, então, no Componente Gramatical, quatro níveis interatuantes de organização na seguinte ordem hierárquica: o Nível Interpessoal, o Nível Representacional, o Nível Morfossintático e o Nível Fonológico. A GDF é o Componente Gramatical de uma teoria mais abrangente de interação verbal, que interage com componentes não-linguísticos do processo de comunicação.

O Nível Interpessoal (NI), que será detalhado na próxima seção, trata dos aspectos formais da unidade linguística que refletem seu papel na interação entre Falante e Ouvinte.

No Nível Representacional (NR), são tratados os aspectos semânticos das unidades linguísticas que envolvem tanto o modo como a língua se relaciona ao mundo extralinguístico que ela descreve quanto os significados de unidades lexicais simples e complexas, independentemente do modo como essas unidades são usadas na comunicação. Nesse nível, descrevem-se as unidades linguísticas em termos de sua categoria semântica. Enquanto o Nível Interpessoal trata da evocação, o Representacional lida com a denotação.

O Nível Morfossintático (NM), por outro lado, trata dos aspectos estruturais de uma unidade linguística. Juntamente com o Nível Fonológico, cuida da codificação das distinções interpessoais e representacionais. Em vista dessa função, muito do que ocorre no Nível Morfossintático é funcionalmente motivado: princípios de ordenação são motivados pelos princípios de Iconicidade, Integridade de Domínio e Preservação de Relações de Escopo. Entretanto, deve-se levar em conta que esse nível tem seus próprios princípios de organização, que podem não ser funcionalmente motivados

O Nível Fonológico (NF), por sua vez, é responsável pelos aspectos de codificação que não ocorrem no Nível Morfossintático.

Ele recebe o *input* – alguns já na forma fonêmica – dos outros três níveis e provê o *input* para o Componente de Saída. Enquanto este lida com questões relacionadas à frequência, intensidade, duração, o Nível Fonológico – sendo gramatical – é ‘digital’, já que, em paralelo com os outros níveis, contém representações em fonemas baseadas em oposições fonológicas binárias.

## 2 A ordenação de constituintes na GDF

A GDF tem seus princípios fundamentados no funcionalismo linguístico, e isso significa que este modelo teórico assume o pressuposto de que as propriedades de enunciados linguísticos são adaptáveis aos objetivos comunicativos que o usuário de língua, na interação com outros usuários, procura alcançar ao usar tais enunciados (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p.26).

Pezatti (2014) observa que, nos modelos teóricos holandeses, a Gramática Funcional (DIK, 1997) e a Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), a questão da *ordem das palavras* dá espaço ao termo *ordenação dos constituintes*, devido à dinamicidade que envolve.

Tomando por base a Gramática Funcional (DIK, 1997), que se baseia em princípios pragmáticos, semânticos e estruturais e considera que não existe uma ordem fixa de constituintes, já que, de acordo com as condições, necessidades e propósitos dos falantes da língua em questão, a ordenação varia, servindo, portanto, como um dos meios de expressão formal de relações da estrutura subjacente. Para Dik (1997), há três domínios de ordenação de constituintes: o da oração como um todo, o do sintagma nominal e o do sintagma adjetival. Cada um desses domínios tem um núcleo; o que vem antes dele é denominado pré-campo, e o que vem depois dele, pós-campo.

A GDF, por sua vez, explica a variação da forma entre as línguas em termos tanto de cognição quanto de comunicação humana. A ordenação de constituintes ocorre no Nível Morfossintático e depende de informações vindas dos níveis Representacional e Interpessoal.

O Nível Interpessoal (NI) trata dos aspectos formais da unidade linguística que refletem seu papel na interação entre Falante e Ouvinte. Na interação, cada participante tem um objetivo em mente, que determina a estratégia adotada pelo Falante para obter o seu propósito comunicativo.

Nesse nível, todas as unidades relevantes de comportamento comunicativo são formalizadas em termos de sua função comunicativa. A unidade de análise hierarquicamente mais alta nesse nível é o *Movimento* (M). Um *Movimento* pode conter um ou mais atos de discurso (A). Um Ato Discursivo consiste em uma *Ilocução* (F), um ou mais *Participantes* (P) do ato de fala e o *Conteúdo Comunicado* (C) apresentado pelo falante. O *Conteúdo Comunicado*, por sua vez, pode conter um número variável de *Subatos*. Os *Subatos* são assim chamados porque são hierarquicamente subordinados ao Ato Discursivo e cada um constitui uma forma de ação comunicativa do Falante, que pode representar a tentativa de evocar uma propriedade (*Subato de Atribuição*), ou a tentativa de evocar um referente (*Subato de Referência*), ou seja, um conjunto nulo, único ou múltiplo de entidades. Não há um número máximo, mas o número de *Subatos* depende do tipo de evento comunicativo.

Neste estudo, como já observado, interessam-nos os *Subatos*, já que, por *default*, um *Subato* (do NI) corresponde a um sintagma, no Nível Morfossintático. Um sintagma (*phrase – p*) se caracteriza por ter como núcleo um item lexical e potencialmente consiste em uma configuração sequenciada de palavras, de outros sintagmas e de orações encaixadas (subordinadas), como respectivamente em *cores diferentes, aquela igreja de Santo Antônio, dois aspectos que têm que se fazer*.

Tomando como arcabouço teórico a GDF, Pezatti (2014) propõe três posições básicas para explicar a ordenação de constituintes oracionais no português: P<sup>I</sup> (posição inicial), P<sup>M</sup> (posição medial) e P<sup>F</sup> (posição final), e várias outras posições relativas derivadas dessas três (P<sup>I+n</sup>, P<sup>M+/-n</sup>, P<sup>F-n</sup>), já que, quando um elemento é colocado, em qualquer posição, novas posições relativas tornam-se possíveis. Essas posições relativas só podem ser preenchidas quando a posição absoluta já estiver preenchida, conforme a representação a seguir, em que as três posições absolutas estão em negrito.

<b>P<sup>I</sup></b>	P <sup>I+1</sup>	P <sup>I+n</sup>	P <sup>M-n</sup>	P <sup>M-1</sup>	<b>P<sup>M</sup></b>	P <sup>M+1</sup>	P <sup>M+n</sup>	P <sup>F-n</sup>	P <sup>F-1</sup>	<b>P<sup>F</sup></b>
----------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	----------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	----------------------

Considerando as fortes evidências entre as línguas de que funções, operadores e modificadores são colocados centripetamente, partindo das margens para o centro, Pezatti (2014, p. 91) propõe que, em português, as posições dos domínios de P<sup>I</sup> e P<sup>F</sup> são reservadas para constituintes hierárquicos (funções, operadores e modificadores) das várias camadas,

ficando a posição  $P^M$  (e suas relativas) reservada para constituintes não-hierárquicos (predicado e seus argumentos), conforme segue:

$P^I$	$P^{I+1}$	$P^{I+n}$	$P^{M-n}$	$P^{M-1}$	$P^M$	$P^{M+1}$	$P^{M+n}$	$P^{F-n}$	$P^{F-1}$	$P^F$
hierárquicos			não-hierárquicos				hierárquicos			

Uma vez que os constituintes pertencem a camadas diferentes, a ordenação hierárquica baseia-se em considerações de escopo, sendo, então, as posições atribuídas com fluxo descendente aos elementos hierarquicamente relacionados, que são funções, operadores e modificadores. Dentro de cada camada, operadores e modificadores são expressos depois de funções, uma vez que são externos às unidades às quais se aplicam, obedecendo assim ao Princípio de Iconicidade das unidades hierarquicamente relacionadas.

Sendo a posição  $P^M$  e suas relativas reservadas para o predicado e seus argumentos, operadores e modificadores das diferentes camadas assumem os domínios de  $P^I$  e  $P^F$ . Se essas posições já estiverem ocupadas por constituintes com função pragmática, os operadores e os modificadores das diferentes camadas assumirão as posições relativas ( $P^{+/-n}$ ), caso contrário, assumem as posições absolutas ( $P$ ).

Segundo Hengeveld e Mackenzie (2008), a ordenação de constituintes do Sintagma segue as mesmas regras e princípios da ordenação de constituintes da Oração. Assim, para a análise dos constituintes sintagmáticos, consideramos as mesmas posições,  $P^I$ ,  $P^M$  e  $P^F$  e suas relativas, tendo como ponto de referência o núcleo do sintagma, que assumirá sempre a posição  $P^M$ , ficando a posição  $P^I$  e a  $P^F$  reservadas para constituintes hierárquicos (do NI ou do NR) ou com função interpessoal, conforme se exemplifica a seguir, em que o operador de definitude, o artigo *o*, bem como o adjetivo ‘afetivo’ *pobre*, por veicularem uma informação do NI, ocupam posições no domínio de  $P^I$ ; o núcleo nominal, a  $P^M$ ; o modificador adjetivo *branco* e o sintagmático *de pelo escuro*, por serem descritivos, assumem a  $P^F$ . Essa tendência, no entanto, pode não ser seguida, se houver outros fatores atuantes, como é o caso de *velhos sapatos da rainha*. Nesse sintagma, há dois modificadores do NR, *velhos* e *da rainha*, restringindo o núcleo. Como não são interpessoais e nem hierárquicos entre si, o mais complexo vai para  $P^F$  e o menos complexo assume a  $P^{M-1}$ , preservando assim a tendência do português de língua de núcleo medial.

<b>P<sup>I</sup></b>	<b>P<sup>I+1</sup></b>	<b>P<sup>M-1</sup></b>	<b>P<sup>M</sup></b>	<b>P<sup>F</sup></b>
o			cachorro	branco
um			cachorro	de pelo escuro
o	pobre		do João <sup>1</sup>	
		velhos	sapatos	da rainha

### 3 Ordenação de constituintes gramaticais

Na GDF, *operadores* constituem estratégias gramaticais que especificam uma camada e se aplicam a uma unidade em si mesma, diferentemente de função, que é relacional e ocorre entre unidades da mesma camada. Esses operadores são expressos, no Nível Morfossintático, por palavras gramaticais. Constituem operadores do Nível Interpessoal, que aqui nos interessam, os que indicam Contraste, Ênfase, Aproximação, Exemplificação e Mitigação, pois operam na camada do Subato, seja de Atribuição seja de Referência. Nos *corpora* analisados, foram encontrados 82 marcadores, indicativos apenas de Ênfase, Exemplificação, e da função retórica Contraste, descritos a seguir.

De acordo com Pezatti (2014), a Ênfase é uma forma de salientar constituintes e, exatamente por isso, acaba sendo confundida com a função pragmática Foco. Para a GDF, entretanto, são estratégias distintas utilizadas pelo falante com objetivos distintos. Foco sinaliza, na interação, a seleção estratégica do falante de uma informação nova, avaliada como essencial para ser integrada na informação pragmática do ouvinte, preenchendo assim uma lacuna de informação ou corrigindo uma informação do Ouvinte; em outros termos, constitui uma instrução de atualização do destinatário. A função Foco é aplicada ao sintagma que, em construções Apresentativas, não é argumento de nenhum predicado, já que esse tipo de construção não constitui uma predicação, servindo apenas para indicar a emergência de uma entidade nova no discurso, conforme mostra (7). Em construções Téticas, por outro lado, que não

<sup>1</sup> Obviamente esse sintagma terá a sua própria ordenação, assim como *de pelo escuro* e *da rainha*.

têm Tópico mas apenas Comentário (VALLDUVÍ; ENGBAHL, 1996, p. 466), toda oração é Foco, conforme exemplifica (8). Constitui também uma estratégia para destacar elementos novos, a construção denominada por Braga (2009) de Foco-ser, em que o constituinte Foco é marcado pelo verbo *ser* flexionado, conforme se observa em (9). Pezatti (2014, 2016) defende que o Foco, em português, é marcado pela posição que ocupa na oração, ou seja, a posição final, como se observa nas representações a seguir.

(7)  $P^I_{TOP}$  cada três meses também  $P^M$  tem:  $P^F_{Foco}$  **jantar dançante** (DID-POA-45)

(8)  $P^{F-1}_{Foco}$  **acontece**  $P^F_{Foco}$  **o seguinte** (D2-SSA-98)

(9)  $P^I_{TOP}$  a gente...  $P^M$  Anda  $P^{F-1}$  assim de:: de diversão  $P^F_{Foco}$  **é com esta TURma da diretoria** (DID-POA-45)<sup>2</sup>

A Ênfase, por outro lado, é a intensificação de um constituinte ou de uma expressão linguística inteira, por meios lexicais ou gramaticais. É uma categoria pragmática que perpassa todas as camadas do Nível Interpessoal.

No *corpus* investigado, observa-se que a intensificação de subatos pode ser marcada por *já*, *ainda* e *é que*. Os dois primeiros, como mecanismos de intensificação, ocorrem apenas no século XX, conforme exemplifica (10), em que o modificador temporal *no próximo ano* é salientado, e em (11), em que o modificador de modo *assim* é intensificado por *ainda*. Como intensificadores, *já* e *ainda* vêm em posição  $P^I$ , escopando o sintagma, conforme se representa em (10a) e (11a).

(10) [**já** no próximo ano], teremos mais 90 | mil crianças (CarRedatorXX2CE Crise da Educação)

<sup>2</sup> As ocorrências (7), (8) e (9) foram extraídas do *corpus* do Projeto NURC.

	<b>P<sup>I</sup></b>	<b>P<sup>I+1</sup></b>	<b>P<sup>M</sup></b>
(10a)	<b>já</b>	em	o próximo ano

(11) Encontra-se minha esposa em | franca convalescencia e [**ainda** as- | sim continua o illustre clinico a | visital-a] uma vez por outra. (CarLeitorXX1CE Como testemunho de gra-tidão)

	<b>P<sup>I</sup></b>	<b>P<sup>M</sup></b>
(11a)	<b>ainda</b>	assim

Por outro lado, *é que*, também referido como marcador de Foco por meio de pseudoclivagem, é entendido aqui como marcador de ênfase, conforme propõe Pezatti (2013, p. 125). Para a autora, construções-(*é*) *que* permitem ao Falante intensificar um Subato dentro do Conteúdo Comunicado, veiculando a categoria interacional Ênfase. Esse operador, no entanto, diferentemente dos anteriores sempre se posiciona em P<sup>F</sup>, marcando seu escopo para trás, conforme (12), exemplo do século XIX, e (13), do século XX, representados respectivamente em (12a) e (13a).

(12) O Joaquin não pôde [seguir] na [Terça-feira] porque [n'es-] | [se dia **é que**] o Corrêa recebeo a carta, e dêo a resposta de- | pois da Barca ter sahido. (5CARPartXIX1RJ)

(13) [Por falta de critica imparcial **é que**] os go- | vernos se desregram. (CarLeitorXX1CE)

	<b>P<sup>I</sup></b>	<b>P<sup>M</sup></b>	<b>P<sup>F</sup></b>
(12a)	em	esse dia	<b>é que</b>
(13a)	por	falta de crítica imparcial	<b>é que</b>

A palavra gramatical *como* pode ser usada para indicar uma exemplificação, conforme se observa em (14), representado em (14a), em que *como* introduz os locativos coordenados e focalizados Londres, Nova York, Berlim e Amsterdam, exemplos das praças internacionais que foram avassaladas pela crise. A posição desse operador é sempre em P<sup>I</sup> do sintagma, independentemente da posição do sintagma na oração.

- (14) Delles todos, entretanto, foi exactamente o café o que melhor e com mais eficiencia pôde reagir aos efeitos da crise que avassallou as maiores praças internacionaes, [**como** Londres, Nova York, Berlim e Amsterdam], tendo ante-hontem registrado, por exemplo, na Bolsa new-yorkina, uma nova alta de 65 pontos. (CAREditorXIXSP)

**P<sup>I</sup>**      **P<sup>F</sup>**

- (14a) **como**      Londres, Nova York, Berlim, Amsterdam<sup>3</sup>

A GDF, diferentemente de outros modelos teóricos, considera Contraste uma função pragmática juntamente com Foco e Tópico.

Para Hengeveld e Mackenzie (2008), Contraste constitui uma função pragmática (...) que assinala o desejo do Falante de realçar diferenças particulares entre dois ou mais Conteúdos Comunicados ou entre um Conteúdo Comunicado e informações contextualmente disponíveis. (PEZATTI, 2014, p.109).

Segundo Pezatti (2014, p. 109-10), há quatro tipos de Contraste: o Expansivo, o Restritivo, o Substitutivo e o Seletivo. No *corpus*, no entanto, foram encontrados, nos dois séculos mencionados, apenas dois tipos, expansivo e restritivo, conforme se verá a seguir.

Por Contraste expansivo entende-se, de acordo com Pezatti (2014, p. 109), uma função pragmática que especifica todo o Conteúdo Comunicado, adicionando uma informação a outra pressuposta ou já mencionada. Essa função é representada pela partícula gramatical *também*, conforme expressa em (15) a (18).

- (15) Comtudo mandarei uns pós vermifugo[s]. [A tua afilhadinha **também**] deve ser contida na [inint.] boa despozição gastronomica. (8CARparticularXIX2RJ)
- (16) O sr. Francisco Glycerio telegraphou [**tambem** ao chefe de policia], que recebeu outras comunicações. (CARredXIXAPSP1889)
- (17) Quanto ao seu estado de espírito atual, eu posso compre[en]mder, pois já tenho sentido [**tambem** a enormidade desse vácuo] à que você se refere, (CarparticularXX1BAAAnaSartori01/09/49-RO – fol. 1 – r)

<sup>3</sup> Por serem Focos, ocupam a posição PF do Sintagma.

(18) Mas, para chegarmos à tal perfeição, na valorização do dinheiro arrecado, aos trancos e barrancos, do contrário, é preciso [**também** uma ordenação] | na maneira de comprar (CarRedatorXX2CE Processo Vergonhoso)

Essas ocorrências mostram que *também* pode ocupar diferentes posições. Em (15), o sintagma *a tua afilhadinha* está posicionado em P<sup>I</sup> da oração, e *também* ocupa a posição P<sup>F</sup> do sintagma, conforme mostra (15a). Já em (16a), (17a) e (18a), *também* ocupa a posição P<sup>I</sup> dos sintagmas *ao chefe de polícia*, *a enormidade desse vácuo* e *uma ordenação*, que se encontram depois de P<sup>M</sup> da Oração.

	P <sup>I</sup>	P <sup>I+1</sup>	P <sup>M</sup>	P <sup>F</sup>
(15a)	a	tua	afilhadinha	<b>também</b>

	P <sup>I</sup>	P <sup>I+1</sup>	P <sup>M</sup>
(16a)	<b>também</b>	a	o chefe de polícia
(17a)	<b>também</b>		a enormidade desse vácuo
(18a)	<b>também</b>		uma ordenação

A partícula *até*, no entanto, posiciona-se sempre no início do sintagma que introduz, independentemente de o sintagma estar antes ou depois de P<sup>M</sup> na oração, conforme mostram respectivamente (19), representada em (19a), e (20), representada em (20a).

(19) [...] e espero poder com aplicação vencer a espécie de repugnância instintiva que **até** hoje tenho tido | ao comércio (5CARparticularXIX2RJCasimirodeAbreuRJ)

	P <sup>I</sup>	P <sup>I+1</sup>	P <sup>M</sup>
(19a)	<b>até</b>	hoje	tenho tido

(20) É de opinião e acordo com tudo mais [**ate** mesmo com a vossa candidatura], que a-|cha venha servir-nos bastante, ainda mesmo que tudo mais| falhe, porque o Arthur Rios ficará sem ação;| (CARparticularXIX2BA)

	<b>P<sup>I</sup></b>	<b>P<sup>I+1</sup></b>	<b>P<sup>M</sup></b>
(20a)	<b>até</b>	mesmo	com a vossa candidatura

A função Contraste restritivo, conforme Pezatti (2014, p. 110), é atribuída a um constituinte para corrigir a informação pragmática do destinatário, restringindo um conjunto de itens pressupostos àqueles que considera ser adequados para a posição envolvida. No português dos séculos XIX e XX, essa estratégia é comumente representada pelos operadores *só*, *apenas* e *somente*, que se colocam de modo geral em P<sup>I</sup> do sintagma, independentemente da posição que o sintagma escopado ocupa na oração, como podemos notar nas ocorrências em (21) a (23), conforme representadas respectivamente em (21a) a (23a).

- (21) Para sacudir o jugo da metrópole foi preciso provar nossas fôrças, foi necessario combater os inimigos com homens de sentimento generosos, [e **só** homens livres os-tem]; era commum o apêrto; (CAReditorXIXSP)
- (22) Desejo também que [**só** você], exclusivamente você leia (Carta 20/12/48-RO – fol.1–r)
- (23) Longe de nós duvidar que o Governo não queira unir-se cordialmente com as Camaras, mas notaremos, que no Relatorio tambem muito bonito do Sr. Marquez de Queluz, muitas esperanças brotarão, mas [**apenas** brotadas marcharão, morrerão], porque suas obras desdizião totalmente suas palavras. (CAReditorXIXSP)

	<b>P<sup>I</sup></b>	<b>P<sup>M</sup></b>
(21a)	<b>só</b>	homens livres
(22a)	<b>só</b>	você
(23a)	<b>apenas</b>	brotadas

O operador *apenas*, por outro lado, em cartas do século XX, aparece em P<sup>F</sup>, conforme mostram (24) e (25).

- (24) De onde se conclue que, [em doze anos **apenas**], a consumo desse combustível quaduplicou. [CarRedatorXX2CE Crise da Educação]

- (25) Por enquanto vou me contentan[t]do com fatos esparsos que [por instantes **apenas**], me (dão) levam a acreditar que vivo. (Carta 01/09/49-RO – fol. 1 – r)

	<b>P<sup>I</sup></b>	<b>P<sup>M</sup></b>	<b>P<sup>F</sup></b>
(24a)	em	doze anos	<b>apenas</b>
(25a)	por	instantes	<b>apenas</b>

#### 4 Ordenação de constituintes lexicais

Modificadores interpessoais, na GDF, são constituintes lexicais que refletem o papel de uma unidade linguística na interação entre Falante e Ouvinte. Os modificadores podem atuar sobre um Ato Discursivo, uma Ilocução, um Conteúdo Comunicado e podem também modificar um Subato. Interessam-nos aqui os modificadores de Subato, que, no nível Morfossintático, posicionam-se dentro do sintagma.

Na análise do *corpus*, encontramos modificadores de Exemplificação nos séculos XIX e XX; e modificadores de Mitigação, Comparação, Contraste restritivo, Contraste seletivo, Aproximativo e Atitudinal, apenas no século XX.

Para Pezatti (2014), o marcador de **Exemplificação** indica o estatuto do Subato dentro do Conteúdo Comunicado. São de modo geral seguidos de quebra entonacional. Esses modificadores, tais como os operadores de exemplificação, ocupam sempre a posição P<sup>I</sup> do sintagma, como em (26), uma ocorrência do século XIX, em que o sintagma ocorre na forma de uma oração adjetiva.

- (26) Ao “Estado” não interessa a prosperidade de São Paulo: o que lhe interessa é o homem, consoante o programa que vem desenvolvendo, só pôde ser aquelle que souber desorganizar o trabalho paulista: um dos revolucionarios, [**por exemplo**, que mais se tiver recommendado pelas suas façanhas politicas]...] (CAReditorXIXSP)

	<b>P<sup>I</sup></b>	<b>P<sup>M</sup></b>
(26a)	<b>por exemplo</b>	que mais se tiver recommendado pelas suas façanhas politicas

No século XX, porém, esse modificador ocorre tanto em P<sup>I</sup> como em P<sup>F</sup> do sintagma. Observa-se que, se o sintagma estiver em P<sup>M</sup> ou P<sup>F</sup> na oração, o modificador se coloca em P<sup>I</sup> do sintagma, conforme mostra em (27); se o sintagma, por outro lado, estiver em P<sup>I</sup> na oração, o modificador estará em P<sup>F</sup> do sintagma, como se observa na ocorrência (28), representadas respectivamente em (27a) e (28a).

(27) Quanto a certas perguntas *que* você faz, [como **por exemplo**; “como eu forcei você?”], não posso responder. (Carta 03/05/50-OR – fol. 1 – r)

(28) [Hontem, á noite, **por exemplo**], era I 21,50 e sobre um Bond de Tigipió (CarLeitorXX1PEAndréa Columnas do povo/ Sobre um Bond de tigio’/ Maus hábitos)

Oração	<b>P<sup>I</sup></b>	<b>P<sup>M</sup></b>	<b>P<sup>M+1</sup></b>	
	você	faz	como por exemplo;	“como eu <u>forcei</u> você”
Sintagma		<b>P<sup>I</sup></b>	<b>P<sup>I+1</sup></b>	<b>P<sup>M</sup></b>
(27a)		como	<b>por exemplo</b>	eu <u>forcei</u> você

Oração	<b>P<sup>I</sup></b>	<b>P<sup>I+1</sup></b>		<b>P<sup>M+1</sup></b>	<b>P<sup>M</sup></b>
	hontem	á noite, por exemplo		era	I 21,50
Sintagma		<b>P<sup>I</sup></b>	<b>P<sup>M</sup></b>	<b>P<sup>F</sup></b>	
(28a)		a	a noite	<b>por exemplo</b>	

O Modificador de **Mitigação** estabelece uma forma de “preservação da face”, pois o Falante, ao mesmo tempo que se descompromete com a afirmação (pedido, pergunta etc.) que faz, compromete-se ao realizar uma avaliação subjetiva, que só pode ser ligada a ele. Em (29), ao afirmar que “a realização dos propósitos, pelo menos em parte, propiciará uma margem orçamentária que permitirá o aumento dos vencimentos de todos os servidores do Estado”, o Falante se descompromete com a realização total dos propósitos, mas se compromete com a possibilidade de aumento dos vencimentos de todos os servidores. Esse tipo de modificador coloca-

se na posição inicial (P<sup>I</sup>) do sintagma, neste caso antes da preposição que introduz o sintagma preposicionado.

- (29) Realizados que sejam, | **pelo menos em parte**, es- | tes propósitos, haverá mar- | gem satisfactoria para se | proceder a majoração de | vencimentos de todos os | servidores do Estado [CarLeitorXX1CE ).

	P <sup>I</sup>	P <sup>I+1</sup>	P <sup>M</sup>
(32a)	<b>pelo menos</b>	em	parte

Há, no entanto, casos em que *pelo menos* traz uma avaliação objetiva, não sendo, portanto, do NI, conforme (30). Desse modo, parece que o uso interpessoal ou representacional de *pelo menos* depende de contexto.

- (30) De facto, a coisa está | pintada com uma clare- | za, com uma viveza de tin- | tas que só mesmo tendo si- | do escripto por alguém em - | pregado de trezentos mil | reis, ou, **pelo menos**, por | alguém muito condoído | da situação dolorosa [espaço] do | empregado de balcão [espaço] de | Fortaleza. [CarLeitorXX1CE Vida de cachorro]

A função **Contraste** restritivo pode ser marcada também por meios lexicais. Foram encontrados no *corpus* marcadores como *unicamente*, *exclusivamente* e *somente* indicativos dessa função, que se posicionam sempre em P<sup>I</sup> do sintagma, como mostram (31), (32) e (33):

- (31) Não tenho ido às festas, nem por causa dos estudos nem pela necessidade de reaprender a dansar, (agradeço a franqueza) mas [**unicamente** por isto:] “estou farta”. (Carta 01/09/49-RO – fol. 1 – r)
- (32) Desejo também que só você, [**exclusivamente** você] leia (Carta 20/12/48-RO–fol.1–r)
- (33) [**Somente** hoje] me animei a responder à sua carta (Carta 25/01/49-OR–fol. 1–r)

	P <sup>I</sup>	P <sup>I+1</sup>	P <sup>M</sup>
(31a)	<b>unicamente</b>	por	isso



	<b>P<sup>I</sup></b>		<b>P<sup>I+1</sup></b>		<b>P<sup>I+2</sup></b>		<b>P<sup>M</sup></b>
(36a)	unicamente		um		<b>pobre</b>		bobo

	<b>P<sup>I</sup></b>		<b>P<sup>I+1</sup></b>		<b>P<sup>M</sup></b>		<b>P<sup>F</sup></b>
(36b)	unicamente		um		bobo		<b>pobre</b>

### Considerações finais

Neste estudo, investiga-se, em dados dos séculos XIX e XX, a ordem dos advérbios e dos adjetivos dentro do sintagma, ou seja, da ordenação de constituintes que escapam Subatos (operam no NI), expressando uma ação do Falante para conseguir seu objetivo comunicativo.

A análise do *corpus* mostra que, dentro do sintagma, os marcadores de Mitigação, de Contraste Restritivo e Expansivo, de Exemplificação e de Ênfase se colocam em P<sup>I</sup>, como representado no Quadro 1.

QUADRO 1 – Marcadores gramaticais

P <sup>I</sup>	P <sup>M</sup>	P <sup>F</sup>
Mitigação Contraste restritivo Contraste expansivo Exemplificação Ênfase	núcleo	

Fonte: Elaboração própria.

O operador de Ênfase *é que*, por seu turno, coloca-se sempre em P<sup>F</sup> do sintagma, escapando o núcleo num movimento para trás, independentemente da posição que o sintagma ocupa na oração, conforme Quadro 2.

QUADRO 2 – Operador *é que*

P <sup>I</sup>	P <sup>M</sup>	P <sup>F</sup>
	núcleo	<b>é que</b>

Fonte: Elaboração própria.

O operador de Contraste restritivo *apenas* ocupa geralmente a posição P<sup>I</sup> do sintagma. Em ocorrências do século XX, no entanto, esse operador pode-se colocar em posição P<sup>F</sup> do sintagma quando escopa um sintagma preposicionado, não tendo sido encontrado nessa posição em ocorrências do século XIX. O século XX encontra-se resumido no Quadro 3.

QUADRO 3 – Operador *apenas*<sup>4</sup>

	P <sup>I</sup>	P <sup>M</sup>	P <sup>F</sup>
<b>Np</b>	<b>apenas</b>	núcleo	
<b>Prep</b>		núcleo	<b>apenas</b>

Fonte: Elaboração própria.

Já os marcadores de Exemplificação, Atitudes e de Contraste restritivo e seletivo vêm, na maioria dos casos, em P<sup>I</sup> do sintagma, independentemente da posição que o sintagma ocupa na oração, conforme resume o Quadro 4.

QUADRO 4 – Marcadores lexicais

P <sup>I</sup>	P <sup>M</sup>	P <sup>F</sup>
Exemplificação Atitudinal Contraste restritivo Contraste seletivo	núcleo	

Fonte: Elaboração própria.

O marcador de Exemplificação *por exemplo*, por outro lado, coloca-se em P<sup>I</sup> ou P<sup>F</sup>, a depender da posição que o sintagma por eles escopado ocupa na oração. Ou seja, se o sintagma estiver em P<sup>I</sup> da oração, o marcador irá para P<sup>F</sup> do sintagma, e se o sintagma estiver em P<sup>M</sup> ou P<sup>F</sup> da oração, o marcador irá para P<sup>I</sup> do sintagma, como mostra o Quadro 5.

<sup>4</sup> A GDF usa Np (*Noun phrase*) para designar o sintagma nominal, e Prep (*preposition phrase*), para sintagma preposicionado.

QUADRO 5 – Marcador *por exemplo*

Oração	P <sup>I</sup>			P <sup>M</sup>	P <sup>F</sup>		
Sintagma	P <sup>I</sup>	P <sup>M</sup>	P <sup>F</sup>		P <sup>I</sup>	P <sup>M</sup>	P <sup>F</sup>
		núcleo	<b>por exemplo</b>		<b>por exemplo</b>	núcleo	

Fonte: Elaboração própria.

Como se vê, o estudo da ordenação de operadores e modificadores dentro do sintagma em cartas dos séculos XIX e XX indica que não houve muita diferença no uso dos marcadores interpessoais (operadores e modificadores) nesses dois séculos. A diferença encontrada refere-se ao uso de *apenas*, que aparece em posição final de sintagma no século XX.

### Contribuição dos autores

O artigo foi desenvolvido conjuntamente pelas autoras, uma vez que é parte da pesquisa de Iniciação Científica de Ana Carolina Teixeira Peres, sobre a ordenação de operadores e modificadores de subatos no português dos séculos XVIII, XIX e XX, durante o período de 2015 a 2016, sob a orientação de Erotilde Goreti Pezatti.

### Agradecimentos

Somos gratas aos pareceristas anônimos, cujas observações contribuíram sobremaneira para o aperfeiçoamento do texto que aqui se apresenta. Erotilde Goreti Pezatti agradece ao CNPq a concessão da bolsa de Produtividade em Pesquisa PQ/CNPq Proc. No. 301257/2017-5.

### Referências

AZEREDO, J. C. de. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2008.

BECHARA, E. C. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

BRAGA, M. L. Construções clivadas no português do Brasil sob uma abordagem funcionalista. *Matraga*, Rio de Janeiro, v. 16, p. 173-196, 2009.

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do Português Contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

DIK, S. *The Theory of Functional Grammar*. Part II. Complex and derived constructions. New York: Mouton de Gruyter, 1997. DOI: <https://doi.org/10.1515/9783110218374>

HENGEVELD, K. The Architecture for Functional Grammar. In: MACKENZIE, L.; GÓMEZ-GONZÁLEZ (org.). *A New Architecture for Functional Grammar*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2004. p. 1-21.

HENGEVELD, K.; MACKENZIE, L. *Functional Discourse Grammar: A Typologically-Based Theory of Language Structure*. Oxford: Oxford University Press, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199278107.001.0001>

PEZATTI, E. G. Clivagem e construções similares sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 112-126, 2013.

PEZATTI, E. G. *A ordem das palavras no português*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

PEZATTI, E. G. Motivações discursivas na ordenação de constituintes em português: a função pragmática Contraste. In: ANDRADE, C. A. B. DE; MICHELETTI, G.; SEARA, I. R. (org.). *Memória, discurso e tecnologia*. São Paulo: Terracota Editora, 2016. p. 121-142.

VALLDUVÍ, E.; ENGD AHL, E. The Linguistic Realization of Information Packaging. *Linguistics*, Antwerp, v. 34, p. 459-519, 1996. DOI: <https://doi.org/10.1515/ling.1996.34.3.459>